

## IMPACTOS DO TURISMO NAS DIMENSÕES DO BEM-ESTAR: UM ESTUDO SOB O OLHAR AUTÓCTONE NA ILHA AFRICANA DE SÃO TOMÉ <sup>1</sup>

Lesleysa Silva de Deus Afonso  
Universidade Federal do Ceará - UFC  
[leysa-14@hotmail.com](mailto:leysa-14@hotmail.com)

Cláudia Buhamra Abreu Romero  
Universidade Federal do Ceará - UFC  
[buhamra@ufc.br](mailto:buhamra@ufc.br)

Hugo Osvaldo Acosta Reinado  
Universidade Federal do Ceará - UFC  
[hugo@ufc.br](mailto:hugo@ufc.br)

Cristiane Buhamra Abreu  
Universidade de Fortaleza - UNIFOR  
[crisabreu@unifor.br](mailto:crisabreu@unifor.br)

Tereza Cristina Batista de Lima  
Universidade Federal do Ceará - UFC  
[tcblima@uol.com.br](mailto:tcblima@uol.com.br)

### RESUMO

O turismo apresenta importância crescente, entretanto, seus impactos nem sempre são positivos. O objetivo do presente estudo de caso é identificar como a população residente de uma localidade percebe o impacto do turismo sobre sua qualidade de vida. Como indicadores da qualidade de vida, foram utilizadas cinco dimensões de bem-estar, de Cummins (1997), agrupadas com base nos impactos do *triple bottom line*, de Elkington (1997): impacto econômico (bem-estar material); impacto social (bem-estar na segurança e na comunidade) e impacto ambiental (bem-estar na saúde e emocional). Foi realizada uma pesquisa exploratória, quantitativa, com aplicação de questionário a uma amostra de 151 residentes da ilha africana de São Tomé, cujo turismo é importante fator de desenvolvimento econômico. Os resultados mostram que o impacto das atividades turísticas na ilha sobre o bem-estar material e o bem-estar comunitário da população é percebido de forma positiva. O impacto sobre o bem-estar emocional e o bem-estar da saúde é percebido tanto positivo como negativo. Já o impacto sobre o bem-estar da segurança mostrou-se mais negativo. Esses resultados podem contribuir para a gestão pública e privada das atividades turísticas, visando minimizar riscos e maximizar os benefícios a todos os *stakeholders*.

**PALAVRAS-CHAVE:** Turismo; Qualidade de vida; Ilha de São Tomé.

<sup>1</sup> Recepção: 09/04/2019.

Aprovação: 31/07/2019.

Publicação: 01/06/2020.

## IMPACTS OF TOURISM ON THE DIMENSIONS OF WELL-BEING: A STUDY UNDER THE NATIVE LOOK IN THE AFRICAN ISLAND OF SAO TOME

### ABSTRACT

Tourism is increasingly important, however, its impacts are not always positive. The objective of this case study is to identify how the resident population of a locality perceives the impact of tourism on their quality of life. Five dimensions of well-being, from Cummins (1997), were used as indicators of quality of life, grouped on the basis of the triple bottom line impacts, from Elkington (1997): economic impact (material well-being); social impact (well-being in security and the community) and environmental impact (health and emotional well-being). An exploratory, quantitative survey was carried out with the application of a questionnaire to a sample of 151 residents of the African island of Sao Tome, whose tourism is an important factor in economic development. The results show that the impact of tourism activities on the island on the material well-being and community welfare of the population is perceived positively. The impact on emotional wellbeing and health well-being is perceived as both positive and negative. The impact on the well-being of security has proven to be more negative. These results can contribute to the public and private management of tourism activities, aiming to minimize risks and maximize benefits to all stakeholders

**KEYWORDS:** Tourism; Quality of life; São Tomé Island.

### 1 Introdução

O turismo é uma atividade econômica que tem registrado taxas contínuas de crescimento ao longo do tempo. A OMT - Organização Mundial do Turismo (2001) define turismo como um fenômeno social, cultural e econômico que implica no deslocamento de pessoas para lugares externos do seu ambiente habitual, com finalidades pessoais ou profissionais. Os países emergentes são os que mais se beneficiam com essa atividade, uma vez que o desenvolvimento do turismo contribui diretamente para a geração de emprego e a redução da pobreza.

As transformações provocadas no destino turístico, entretanto, nem sempre são positivas. O impacto do turismo, em particular suas negativas consequências ambientais e socioculturais, passou a ser uma das questões mais discutidas no fim do século XX. Esse é caminho para o turismo sustentável, o que leva em consideração a qualidade de vida dos residentes e os impactos econômicos, sociais e ambientais que a atividade turística gera no ambiente, na sociedade, na economia e na cultura locais (SANTOS, 2011).

Diante dessa realidade, emerge a pergunta de pesquisa que orienta o presente trabalho: Como a população residente percebe os impactos do turismo na sua qualidade de vida? Para responder a pergunta aqui proposta, um estudo de caso foi realizado na ilha africana de São Tomé, com o objetivo de analisar a percepção da população santomense sobre os impactos do turismo na sua qualidade de vida.

De acordo com o Relatório do Banco Mundial (WORLD BANK, 2014), o crescimento do IDE – Investimento Direto Estrangeiro no turismo de São Tomé e Príncipe, o aumento dos preços mundiais do cacau (principal produto de exportação) e o pagamento de bônus pela exploração petrolífera, levaram a um aumento sustentado do rendimento per capita pela primeira vez desde a independência de Portugal, há 44 anos. O crescimento médio do PIB do

arquipélago de São Tomé e Príncipe, na década de 2000 a 2010, foi de 5,7%, em comparação com apenas 1,4% na década de 1990. A taxa de alfabetização é de 90% e os indicadores de saúde e educação são bons, embora haja questões relativas à qualidade dos serviços.

Segundo relatório do FMI – Fundo Monetário Internacional (INTERNATIONAL MONETARY FUND, 2016) São Tomé e Príncipe tem registado um crescimento significativamente mais rápido no turismo do que a maioria dos pequenos estados dependentes do turismo. O crescimento da chegada de turistas desde 1995 foi, em média, de 7,5 por cento anualmente e, em 2009, mais do que duplicou. Dado o seu património natural e cultural, STP pode tornar-se um destino turístico preferido na África Ocidental e Central e para além da Europa. O impacto do turismo em 2015, incluindo contribuições indiretas e induzidas, foi estimado em 14% do PIB, 13% do emprego global e dois terços das exportações de bens e serviços (INTERNATIONAL MONETARY FUND, 2016). E mais investimentos estão previstos na agenda para transformação do país até 2030 (STeP IN 2015).

No entanto, apesar do crescimento e da melhoria na estabilidade macroeconômica, mais da metade da população ainda vive abaixo da linha nacional de pobreza; a medida de pobreza absoluta foi reportada como sendo de 66,2%, em 2009/10, com base numa avaliação padrão do custo das necessidades básicas (CBN) que quantifica a linha de consumo-pobreza em 30.000 dobras de São Tomé e Príncipe (cerca de US\$1,42) per capita por dia (INTERNATIONAL MONETARY FUND, 2016). Apesar da sua classificação no Índice de Desenvolvimento Humano – IDH, do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD, ser superior à média da África Subsaariana (RELATÓRIO DO BANCO MUNDIAL, 2014), ainda é muito baixo, 0,589 (UNDP, 2017).

Diante dessa realidade, e estimulados pelo fato de um dos autores ser oriundo da Ilha de São Tomé e ter o desejo genuíno de contribuir com seu país como retorno pelo investimento recebido para estudar no Brasil, o presente artigo investiga a percepção dos santomenses com relação ao impacto da atividade turística sobre a sua qualidade de vida.

Para alcance desse objetivo, tomou-se como base cinco dimensões de bem-estar que compõem a qualidade de vida (CUMMINS, 1997): bem-estar material, bem-estar na segurança, bem-estar na comunidade, bem-estar na saúde e bem-estar emocional.

Em seguida, as dimensões do bem-estar foram classificadas de acordo o *triple bottom line* (ELKINGTON, 1997), segundo o qual o desenvolvimento sustentável deve considerar três tipos de impactos: econômico, social e ambiental. Assim, no presente trabalho, o impacto econômico da atividade turística é avaliada com base no bem-estar material da população residente; o impacto social com base no bem-estar na segurança e na comunidade, e o impacto ambiental com base no bem-estar na saúde e emocional.

Tal classificação deu origem aos objetivos específicos da presente pesquisa:

1. Avaliar a percepção dos residentes da Ilha de São Tomé em relação aos impactos econômicos do turismo sobre sua qualidade de vida, por meio da dimensão do bem-estar material;
2. Avaliar a percepção dos residentes da Ilha de São Tomé em relação aos impactos sociais do turismo sobre sua qualidade de vida, por meio das dimensões de segurança e do bem-estar na comunidade, e
3. Avaliar a percepção dos residentes da Ilha de São Tomé em relação aos impactos ambientais do turismo sobre sua qualidade de vida, por meio das dimensões da saúde e do bem-estar emocional.

O conceito de bem-estar já foi usado em um sentido amplo por filósofos, economistas e profissionais de saúde pública para discutir a população em geral, e o indivíduo em particular,

mas raramente é usado em relação ao turismo, e, quando o é, refere-se com mais frequência à abordagem pró-ativa do bem-estar, em que o turismo pode ser considerado saudável para quem o pratica (PYKE *et al.*, 2016). A presente pesquisa propõe-se a uma abordagem reativa do bem-estar, ou seja, sob o olhar do anfitrião.

Espera-se que os resultados aqui encontrados possam ser úteis ao planejamento turístico com sustentabilidade, não só de São Tomé, mas de diversas localidades que têm no turismo importante fonte de prosperidade.

A seguir, são apresentados os tópicos: Revisão da Literatura, Metodologia da Pesquisa, Resultados e Conclusões.

## 2. Revisão da Literatura

### 2.1 Qualidade de Vida e Bem-Estar

Qualidade de vida é um termo multidisciplinar e refere-se a melhorias ou alto padrão de bem-estar na vida das pessoas, seja de ordem econômica, social ou emocional (ALMEIDA, GUTIERREZ e MARQUES, 2012). A qualidade de vida compreende a abundância material e o conforto econômico, assim como as condições sanitárias, os serviços e as condições de saúde, a família e as relações sociais ou, ainda, a qualidade do ambiente natural do entorno em que se vive (FERRÃO, GUERRA e HONÓRIO, 2004).

Segundo Cummins (1997), a qualidade de vida é composta por sete dimensões de bem-estar: bem-estar material, saúde, produtividade, intimidade, segurança, comunidade e bem-estar emocional. Para fins deste trabalho são investigadas as cinco dimensões mais diretamente afetadas pela atividade turística: bem-estar material, saúde, segurança, comunidade e bem-estar emocional. Foram excluídas as dimensões da produtividade e da intimidade.

O bem-estar material refere-se aos padrões de vida da comunidade (RENDA, 2012) e sofre reflexos imediatos da atividade turística por sua capacidade de geração de emprego e renda.

A saúde, por sua vez, fator decisivo na qualidade de vida das pessoas, é definida como um estado de amplo bem-estar físico, mental e social, e não somente a ausência de doenças e enfermidades (OMS, 2013). A concentração turística nas localidades pode ajudar a saúde de uma comunidade pelo desenvolvimento de infraestrutura, ou comprometê-la pela intensidade do fluxo migratório.

A segurança aparece sempre interligada à qualidade de vida, visto que representa uma das necessidades básicas do homem, assim como a saúde. Melhorar a qualidade de vida é reduzir a insegurança (PINHEIRO *et al.*, 2014). Considerada um bem público, a segurança é um aspecto inquietante para a indústria do turismo, uma vez que a violência torna um destino turístico frágil e afugenta o visitante.

O bem-estar na comunidade envolve aspectos ambientais e culturais que contribuem para o embelezamento de uma localidade. As questões associadas à comunidade e ao sentido de pertença em relação ao grupo e ao local onde se vive, aos valores e às tradições da comunidade constituem elementos muito importantes para a compreensão do turismo (RENDA, 2012).

Finalmente, o bem-estar emocional pode ser entendido como o nível em que uma pessoa julga favoravelmente a qualidade global de sua vida, uma análise subjetiva fortemente influenciada por fatores socioculturais que tem efeitos sobre o estado emocional

(BISQUERRA, 2008). O bem-estar emocional do residente, um dos *stakeholders* da atividade turística, é importante para torná-lo receptivo.

Equacionar os benefícios e os prejuízos do turismo é o grande desafio dos agentes envolvidos na sua promoção. A indústria hoteleira, por exemplo, consome grandes quantidades de alimentos, matérias-primas, consumíveis, energia e água (Robinot e Giannelloni, 2010; LIN e CHEN, 2018), o que significa que são indispensáveis relações de alta qualidade e consciência ecológica com os seus fornecedores (LIN e CHEN, 2018). E embora as práticas sustentáveis possam ser difíceis de quantificar em muitas indústrias, a indústria hoteleira é única em colher claros benefícios econômicos de iniciativas verdes decorrentes da diminuição das despesas operacionais, tais como o uso eficiente de energia (ROSENBAUM e WONG, 2015). Para serem economicamente viáveis, essas iniciativas não devem aumentar os custos operacionais e, para contribuir para melhorar os lucros, devem criar valor para os clientes (ROBINOT e GIANNELLONI, 2010).

Em 2010, em pesquisa realizada por Robinot e Giannelloni (2010), com 120 hóspedes de 8 hotéis distribuídos na costa do Mediterrâneo, os atributos de sustentabilidade foram percebidos como parte integrante da oferta de serviços e não como critérios diferenciadores, ou seja, eram vistos como atributos básicos do serviço, e não como adicionais, contrariando as hipóteses da pesquisa.

Outra pesquisa realizada por Iniesta-Bonillo *et. al.* (2016), com 187 turistas em visita ao destino turístico de Cullera, Espanha (uma cidade com cerca de 24.000 habitantes), em 2013, constatou que a sustentabilidade percebida influencia positivamente o valor e a satisfação do turista em relação à viagem.

Dados de pesquisas realizadas por Rosenbaum e Wong (2015) revelam que as iniciativas verdes são um indicador significativo da percepção dos clientes na avaliação global dos programas de marketing de um hotel e que afetam diretamente a fidelidade dos hóspedes.

São inúmeras as pesquisas com viajantes, mas a ênfase agora é a valorização do olhar das comunidades locais, agentes importantes e indissociáveis do destino turístico, ambiente composto e provocador de dinâmicas das comunidades (SILVA, 2013). As percepções, formas pelas quais as pessoas veem o mundo e conferem significados a objetos ou situações, dependendo do ambiente cultural e das características percebidas (REISINGER & TURNER, 2003), quando relacionadas a atividades turísticas podem suscitar ações na melhoria da qualidade de vida das pessoas e no desenvolvimento da localidade, como podem provocar frustrações e desprezo por parte das comunidades (EUSÉBIO E CARNEIRO, 2012).

Portanto, quanto mais benefícios do turismo forem percebidos pelos autóctones, mais contribuirão para o seu desenvolvimento. Do contrário, poderão tratar mal o turista e perder a oportunidade de desfrutar dos bônus dessa rica atividade econômica.

## 2.2 Impactos do Turismo na Qualidade de Vida

O turismo envolve todos os aspectos do movimento de pessoas para o ambiente externo, as atividades que realizam e os alojamentos que utilizam nesses lugares (YOUPELL, 2002). A experiência da viagem abrange a distração ativa ou passiva, conferências e reuniões, negócios ou passeios, em que o turista utiliza os mais variados serviços e equipamentos para a satisfação das suas necessidades (RUSCHMANN, 2009).

Constata-se que, no decorrer dos tempos, mais atenção tem sido dada ao desenvolvimento do turismo sustentável, envolvendo comunidades locais no processo de tomada de decisões (YOUPELL, 2002). O turismo sustentável é a união de três campos que se

inter-relacionam de forma dinâmica, com a finalidade de alcançar o equilíbrio: 1. a Sustentabilidade Econômica que assegura que o desenvolvimento turístico é economicamente eficiente e que garante a continuidade de recursos para as gerações futuras; 2. a Sustentabilidade Sociocultural que garante o desenvolvimento turístico compatível com a cultura e os valores das comunidades locais, preservando a identidade das mesmas, e 3. a Sustentabilidade Ecológica ou Ambiental que assegura que o desenvolvimento turístico é compatível com a manutenção dos processos biológicos (UNEP & WTO, 2005). Em cada um desses campos, os impactos das atividades turísticas devem ser mapeados para serem estimulados, se positivos, e solucionados, quando negativos. Para Iniesta-Bonillo *et. al.* (2016), o crescimento econômico, o bem-estar social e a proteção do ambiente constituem o desafio enfrentado pelo setor do turismo.

A seguir é apresentada uma análise dos impactos econômicos, socioculturais e ambientais do turismo:

## **a) Impactos Econômicos do Turismo**

Conforme Youell (2002), os impactos econômicos gerados pela atividade turística foram os primeiros e os mais estudados pelos pesquisadores, pela fácil avaliação resultante dos seus efeitos tangíveis e mensuráveis, uma vez que o turismo reflete fortemente na economia local, regional e nacional. A dimensão econômica da sustentabilidade no turismo implica em satisfazer as necessidades econômicas da população, produzindo rendimento que permita elevação do nível de qualidade de vida (INIESTA-BONILLO *et. al.*, 2016).

Os custos atrelados às atividades turísticas podem representar impactos negativos para a localidade receptiva, tais como:

- a) Custos de oportunidade, ou seja, efeitos da comparação entre resultados provenientes dos investimentos realizados no setor turístico e resultados em outros setores da economia (SWARBROOKE, 2000; OMT, 2001; RUSCHMANN, 2009);
- b) Dependência excessiva do turismo, tornando a economia frágil a mudanças de mercado (SWARBROOKE, 2000; OMT, 2001; RUSCHMANN, 2009);
- c) Efeito inflacionário pelo aumento dos preços dos bens e serviços na localidade turística, em função do maior poder aquisitivo dos visitantes (OMT, 2001; YOUELL, 2002; RUSCHMANN, 2009; IGNARRA, 2014);
- d) Sazonalidade da demanda turística, caracterizada pela baixa estação, contribuindo para o desemprego ou diminuição de poder aquisitivo dos moradores (SWARBROOKE, 2000; OMT, 2001; RUSCHMANN, 2009);
- e) Distorções na economia local, caracterizada pela perda de mão-de-obra noutros setores econômicos gerando, assim, uma competição entre eles (OMT, 2001; YOUELL, 2002);
- f) Privilégio de investimentos em infraestrutura turística, deixando de lado os investimentos em infraestrutura social, mais importantes para a qualidade de vida dos residentes (IGNARRA, 2014), e
- g) Devastação de recursos naturais e do patrimônio cultural em face à construção de equipamentos turísticos (IGNARRA, 2014).

Por outro lado, o turismo contribui para o equilíbrio da balança de pagamentos, determinada pelas divisas em moeda estrangeira. O desenvolvimento turístico favorece a criação de empregos numa localidade por estimular o aumento dos investimentos feitos para atender os turistas, assim como a montagem da infraestrutura receptiva (hotéis, restaurantes, espaços de lazer e de eventos) e da infraestrutura urbana (estradas e saneamento)

(RUSCHMANN, 2009; IGNARRA, 2014). Outro benefício é que o turismo não só aumenta a renda do local, mas melhora a sua distribuição, favorecendo a população e o equilíbrio regional de um país (OMT, 2001).

No presente trabalho, os impactos econômicos são percebidos no bem-estar material, pois se referem, principalmente, à criação de emprego e renda para a população local, originados dos investimentos em empreendimentos turísticos.

## **b) Impactos Socioculturais do Turismo**

Os impactos socioculturais do turismo nas cidades de destino e na vida dos residentes são o resultado das relações sociais cultivadas durante a permanência dos turistas, cuja intensidade e duração dependem de fatores espaciais e temporais restritos (OMT, 2001). Renda (2012) aponta que os impactos sociais correspondem a alterações ao nível do comportamento social, dos hábitos religiosos, dos valores morais ou da estrutura familiar. Para Iniesta-Bonillo, *et. al.* (2016), a dimensão sociocultural do turismo, centrada nas interações homem-ambiente e na proteção dos recursos socioculturais das áreas de acolhimento, acentua a interação cultural e as atividades necessárias para desenvolver um intercâmbio cultural no setor do turismo.

Para Gopaldas (2015), enquanto o valor ambiental refere-se a iniciativas centradas na natureza, como a redução do consumo de eletricidade e a reciclagem de resíduos industriais, o valor social refere-se a iniciativas centradas nas pessoas, como a melhoria das condições de trabalho e o emprego de populações estigmatizadas, como as pessoas com deficiência.

Alguns impactos sociais do turismo são positivos. O turismo pode, por exemplo, contribuir para a melhoria das condições sanitárias da região, incluindo coleta de lixo, iluminação pública e comunicações, proporcionando uma melhor qualidade de vida à comunidade local (OMT, 2001).

O turismo pode também estimular a recuperação e a conservação de valores culturais, das tradições, dos costumes e do patrimônio histórico da comunidade, como a preservação e a reabilitação de monumentos, edifícios e locais históricos. Pode, igualmente, estimular a revitalização dos costumes locais como artesanato, danças tradicionais, festivais, gastronomia, dentre outros (SWARBROOKE, 2000; OMT, 2001; RUSCHMANN, 2009).

Quanto aos impactos socioculturais negativos do turismo, Lima (2012) afirma que, geralmente, eles são dominantes. Pesquisas apontam como resultado do desenvolvimento turístico alterações de práticas religiosas, aumento e congestionamento do trânsito, aumento da criminalidade, da prostituição, do consumo de álcool e de drogas (RENDA, 2012).

Os estudos da OMT (2001) reforçam esses impactos considerando como focos de tensão social o aparecimento de guetos luxuosos em lugares marcados pela pobreza, a valorização dos trabalhadores estrangeiros nos postos de trabalhos mais qualificados e o salário inferior dos trabalhadores nacionais. O turismo pode provocar a descaracterização da cultura do local visitado, afetando, principalmente, os países emergentes, onde a cultura dos turistas pode apresentar domínio sobre a cultura dos moradores.

No presente trabalho, os impactos socioculturais são percebidos na segurança e no bem-estar na comunidade.

## **c) Impactos Ambientais do Turismo**

Em geral, o turismo em ambientes naturais apresenta vantagens com a aprovação de medidas de conservação e de melhoria da qualidade ambiental favoráveis às comunidades locais, e que ajudam na criação de uma imagem positiva de um destino turístico, tornando-o

mais atrativo para investimentos internos e externos. Destacam-se: a criação de planos e programas de conservação e preservação de áreas naturais, de sítios arqueológicos e monumentos históricos; a descoberta e a acessibilidade de alguns aspectos naturais em regiões antes não valorizadas, a fim de desenvolver seu conhecimento por meio de programas especiais (turismo ecológico); a implantação de equipamentos e outras medidas preservacionistas; a utilização mais racional dos espaços, e a valorização do convívio direto dos indivíduos com a natureza (RUSCHMANN, 2009). A dimensão ambiental da sustentabilidade diz respeito ao capital natural e ao estado dos recursos renováveis e não renováveis (INIESTA-BONILLO *et al.*, 2016).

Mas o turismo também pode contribuir para a degradação do meio ambiente. Segundo Ruschmann (2009), do ponto de vista ecológico, o turismo implica na ocupação e na destruição de áreas naturais que se tornam urbanizadas e poluídas pela presença e pelo tráfego intenso de turistas. O congestionamento das rodovias em lugares saturados como praias ou montanhas afeta a qualidade do entorno residencial e natural, provocando a intensificação da poluição sonora, do ar, da água e do solo, responsável pela destruição da fauna e da flora (SWARBROOKE, 2000; OMT, 2001; RUSCHMANN, 2009; YOUELL, 2002), assim como afeta diretamente a saúde física e emocional dos residentes. O turismo pode causar, ainda, a erosão física, deformando recursos naturais como barrancos, passagens entre montanhas, solo, vegetação, ou a destruição de sítios históricos e monumentos arqueológicos (YOUELL, 2002).

Para Polonsky (2011), é preciso mudar o discurso sobre o meio ambiente, ressaltando a importância da ação e da inação, que precisa ser baseada no aumento da educação sobre a interface homem-ambiente.

No presente trabalho os impactos ambientais são percebidos na saúde e no bem-estar emocional.

### 2.3 Caracterização do Objeto de Estudo – Ilha de São Tomé

As ilhas de São Tomé e Príncipe foram descobertas pelos navegadores portugueses, nos anos de 1470 e 1471, respectivamente, tendo sido denominadas com os nomes do santo do dia do descobrimento: apóstolo São Tomé (21 de dezembro no antigo calendário litúrgico) e Santo Antão (Príncipe), em 17 de janeiro (CAIXA GERAL DE DEPÓSITO, 2014).

Situada no Golfo da Guiné, a 350 km da costa ocidental da África, a República de São Tomé e Príncipe é um pequeno estado insular em desenvolvimento, de rendimento médio baixo e economia frágil. Com uma área de 1.001 km<sup>2</sup>, esse país de língua portuguesa tem uma população de 197.900 habitantes, e um RNB (Rendimento Nacional Bruto) per capita de USD 1.670 em 2014 (WORLD BANK, 2016).

A Estratégia Nacional de Redução da Pobreza II (ENRP-II), do Banco Mundial, contemplou 4 eixos para redirecionar as intervenções em matéria de luta contra a pobreza na República Democrática de São Tomé e Príncipe, para o período 2012-2016 (WORLD BANK, 2013):

- Eixo I - Reforma das instituições públicas e reforço da política de boa governança;
- Eixo II – Promoção de crescimento econômico integrado e sustentável;
- Eixo III: Desenvolvimento de capital humano e melhoria dos serviços sociais básicos;
- Eixo IV - Reforço da coesão e proteção social.

Segundo o mesmo documento, o Eixo II inclui programas para a revalorização do setor primário da economia como motor de produção nacional, incidindo as ações particularmente nos domínios da agricultura, da pecuária, da pesca, bem como do turismo. Por ter um dos ambientes naturais mais ricos e singulares do mundo, combinado com uma cultura nacional que

reúne traços africanos e portugueses, o turismo em São Tomé e Príncipe é o principal componente de exportação de serviços e, atualmente, a sua contribuição como fonte de divisas é superior à das exportações de produtos, especialmente o cacau.

Entretanto, o turismo em São Tomé ainda é pequeno frente ao seu potencial. Dados de 2014, do FMI, afirmam que apenas 22.622 turistas visitam STP por ano (INTERNATIONAL MONETARY FUND, 2016). Segundo o mesmo relatório, o desenvolvimento do turismo em São Tomé e Príncipe enfrenta o grande desafio dos estrangulamentos estruturais relacionados com a competitividade, a fim de fazer do turismo um motor do crescimento liderado e inclusivo do sector privado. Especificamente em São Tomé, o turismo está ameaçado por se apresentar de forma desordenada e mal planejada, com problemas de infraestrutura (serviços e alojamentos), fraca promoção no mercado internacional, limitações dos acessos, mau estado de conservação do patrimônio histórico-cultural do país, e falta de saneamento do meio (CAIXA GERAL DE DEPÓSITO, 2014).

Uma parceria do Banco Mundial com São Tomé e Príncipe abrangeu o período de 2014 a 2018, em consonância com a segunda Estratégia de Redução da Pobreza (PRSP-II) do país. A estratégia tinha dois pilares de envolvimento: (i) apoio à estabilidade macroeconômica e competitividade nacional, e (ii) redução da vulnerabilidade e reforço da capacidade humana (World Bank. 2014).

Assim, reconhecendo a importância da atividade turística para a economia santomense, a presente pesquisa avalia a percepção dos residentes em relação aos impactos do turismo sobre sua qualidade de vida, esperando contribuir com o planejamento do turismo em geral e, especialmente, o de São Tomé.

### 3. Metodologia

Quanto aos objetivos, a pesquisa é exploratória, por se tratar de um estudo de caso, com abordagem quantitativa. Segundo Malhotra (2011), a pesquisa exploratória tem o objetivo de descobrir ideias e percepções. Quanto aos procedimentos, foram realizados estudos documentais sobre São Tomé e Príncipe, assim como estudo bibliográfico para fundamentar a compreensão e a discussão da temática. Na fase quantitativa foi realizado um levantamento, por meio de questionário estruturado, com 151 residentes da Ilha de São Tomé, utilizando-se estatística descritiva para tratamento dos dados. O estudo é classificado como transversal por ser considerado uma fotografia instantânea do mercado tirada em determinado momento (MALHOTRA, 2011).

A técnica de amostragem foi por conveniência, utilizando-se dois filtros: os respondentes deviam ter no mínimo 18 anos e residir na Ilha de São Tomé. Para alcance dos objetivos propostos, foi utilizado como instrumento de coleta de dados um questionário online, hospedado no site de pesquisa Encuestafacil, e um link foi enviado para os respondentes por e-mail ou compartilhado no Facebook de residentes da Ilha. A principal diferença da pesquisa por internet e por email é que, além dos baixos custos, os resultados podem aparecer imediatamente, permitindo aos pesquisadores controlar o número de respostas (NIQUE E LADEIRA, 2017). A coleta dos dados foi realizada no período de 13 de março a 23 de abril de 2015, tendo-se obtido 151 questionários válidos.

As questões do questionário foram agrupadas em dois blocos. O primeiro identificou o perfil dos entrevistados. O segundo bloco abordou a percepção da população santomense em relação aos impactos do turismo na sua qualidade de vida, por meio das cinco dimensões do bem-estar, de Cummins (1997): bem-estar material, segurança, comunidade, saúde e bem-estar

emocional. As frases relativas a cada dimensão do bem-estar foram construídas com base na abordagem teórica do trabalho, cujas respostas foram padronizadas em escala Likert de 5 pontos: (1) Discordo completamente, (2) Discordo, (3) Não concordo e nem discordo, (4) Concordo e (5) Concordo completamente.

A seguir estão a apresentação e a análise dos resultados.

## 4 Apresentação e Análise dos Resultados

Em primeiro lugar, apresenta-se a caracterização do perfil sociodemográfico dos respondentes. Em seguida, apresenta-se uma análise descritiva de todas as questões do questionário. A discussão dos resultados é desenvolvida ao longo da análise, apoiando-se na revisão da literatura.

### 4.1 Perfil sócio-demográfico dos pesquisados

Os entrevistados são, em sua maioria, do sexo masculino (60%), estão distribuídos em idades de 18 a 61 anos, e residem, majoritariamente, nos dois principais centros urbanos da Ilha de São Tomé: Água-Grande e Mé-Zóchi. No que diz respeito ao nível educacional, 61% dos respondentes têm formação no ensino secundário e 38% no ensino superior. Em relação à ocupação, apenas 38% dos pesquisados estão empregados. Quanto ao tipo da atividade profissional exercida pelos respondentes, alguns desempenham atividade profissional ligada à administração pública, outros desempenham atividades ligadas ao setor comercial. As informações sobre o rendimento familiar mensal indicam que mais da metade dos residentes pesquisados (57%) tem o rendimento familiar entre 1 a 10 milhões de dobras (24.500 dobras equivalem a US\$1,16). Dos 151 santomenses pesquisados, 31 (21%) têm, pelo menos, um familiar trabalhando no setor turístico, o que mostra o poder de geração de emprego que essa área de serviços tem para a ilha.

### 4.2 A percepção do turismo na qualidade de vida da população

Primeiramente, foi perguntado aos respondentes a percepção geral que eles têm do impacto do turismo na qualidade de vida da população.

**Tabela 1 - Percepção sobre o impacto do turismo na qualidade de vida da população**

Influência do impacto do turismo na qualidade de vida	n	%
Mau	12	8
Razoável	122	81
Excelente	17	11
Total	151	100

Fonte: Elaborada pelos autores; Base: 151 respondentes

A grande maioria dos pesquisados considera o turismo um fator que contribui positivamente para a sua qualidade de vida. A influência percebida como Razoável significa algo sem excesso, conveniente, podendo ser considerada positiva.

A seguir é apresentada a análise do impacto do turismo sobre as dimensões do bem-estar (CUMMINS, 1997): material, segurança, comunidade, saúde e emocional, segundo a percepção dos residentes da Ilha de São Tomé.

## a) Bem-estar Material (Impacto Econômico)

A influência do turismo no bem-estar material foi avaliada com base na percepção dos pesquisados em relação às seguintes variáveis (Tabela 2): melhoria do nível de vida e aumento do rendimento, oportunidades de emprego, atração dos investimentos e custo de vida (MEGALE, *et al.*, 2013; OMT, 2001; YOUELL, 2002; RUSCHMANN, 2009; IGNARRA, 2014; SWARBROOKE, 2000).

**Tabela 2 - Distribuição dos indicadores de bem-estar material**

Percepção dos impactos econômicos do turismo	Avaliação da percepção							
	1	2	3	4	5	Média	DP*	N**
Melhoria do seu nível de vida	7%	13%	27%	42%	11%	3,38	1,063	151
Aumento do seu rendimento	11%	18%	26%	30%	14%	3,18	1,212	151
Aumento das oportunidades de emprego	4%	7%	9%	44%	36%	4,01	1,039	151
Atração dos investimentos	4%	5%	12%	44%	36%	4,03	1,013	151
Aumento do custo de vida	9%	22%	25%	30%	14%	3,19	1,182	151

\*Desvio Padrão; \*\*Total de respondentes

Fonte: Elaborada pelos autores; Base: 151 respondentes

A maioria dos respondentes concorda ou concorda completamente que o turismo traz benefícios materiais, uma vez que a média aproxima-se de 4. O desenvolvimento turístico favorece a criação de empregos numa localidade por estimular investimentos em diversos setores de infraestrutura receptiva, tais como hotéis, restaurantes e espaços de lazer e de eventos (YOUELL, 2002). A atividade turística não só aumenta a renda local como melhora a sua distribuição (OMT, 2001).

Entretanto, a atividade turística pode produzir efeito inflacionário pelo fato dos turistas apresentarem maior poder aquisitivo em relação aos residentes, provocando assim o aumento dos preços dos bens e serviços naquela localidade (IGNARRA, 2014), como percebido por 44% dos respondentes.

## b) Bem-estar na Segurança (Impacto Social)

Três indicadores foram utilizados para medir a percepção do impacto do turismo sobre a segurança (Tabela 3): melhoria da segurança do local onde vive, diminuição da tranquilidade, e aumento das atividades ilícitas, como drogas, crimes, prostituição e roubos (LAGES, 2014; RENDA, 2012; Silva, 2013).

**Tabela 3 - Distribuição dos indicadores de bem-estar da segurança**

Percepção dos impactos sociais do turismo	Avaliação da percepção							
	1	2	3	4	5	Média	DP*	N**
Melhoria da segurança do local onde vive	8%	17%	38%	30%	8%	3,13	1,044	151
Diminuição da tranquilidade	14%	26%	34%	20%	6%	2,78	1,101	151

Aumento das atividades ilícitas (drogas, crimes, prostituição, roubos)	12%	19%	26%	29%	14%	3,1	1,224	151
--	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-------	-----

\*Desvio Padrão; \*\*Total de respondentes

Fonte: Elaborada pelos autores; Base: 151 respondentes

Muitos dos respondentes consideram que o turismo veio contribuir para o aumento das atividades ilícitas na Ilha, o que contribui para a percepção de insegurança. Esses resultados encontram suporte na literatura que aponta para a gravidade dos problemas sociais resultantes da atividade turística, tais como: consumo e tráfico de drogas, criminalidade e prostituição (RUSCHMANN, 2009; OMT, 2001; RENDA, 2012).

### c) Bem-estar da Comunidade (Impacto Social)

O bem-estar na comunidade foi avaliado pelos indicadores: aumento das possibilidades de conviver com pessoas e culturas diferentes, aumento do sentimento de orgulho e pertença à comunidade, desenvolvimento das capacidades linguísticas, aumento da disponibilidade de atividades recreativas e culturais, preservação e promoção do patrimônio, afirmação da identidade local e embelezamento local (OMT, 2001; RUSCHMANN, 2009; SWARBROOKE, 2000; SILVA, 2013).

A pesquisa revela que os residentes consideram positivo o impacto do turismo no seu bem-estar em relação à comunidade, uma vez que, em sua maioria, pontuaram os indicadores entre 3 e 5, como mostra a Tabela 4.

**Tabela 4: Distribuição dos indicadores de bem-estar comunitário**

Percepção dos impactos sociais do turismo	Avaliação da percepção							
	1	2	3	4	5	Média	DP*	N**
Aumento das possibilidades de conviver com pessoas e culturas diferentes	4%	4%	9%	48%	35%	4,06	0,981	151
Reforço dos seus laços sociais na comunidade	7%	9%	44%	32%	9%	3,28	0,982	151
Aumento do sentimento de orgulho e pertença à comunidade	9%	13%	26%	36%	16%	3,37	1,170	151
Alteração do seu estilo de vida	9%	17%	30%	35%	9%	3,18	1,090	151
Aumento da sua participação nas decisões em nível local	11%	20%	36%	25%	8%	3,00		151
Desenvolvimento das suas capacidades linguísticas	5%	5%	19%	45%	26%	3,83	1,095	151
Aumento da disponibilidade de atividades (recreativas e culturais)	5%	8%	12%	56%	19%	3,77	1,001	151

Preservação e promoção do patrimônio	5%	7%	19%	45%	23%	3,74	1,063	151
Afirmação da identidade local	7%	8%	21%	46%	18%	3,61	1,077	151
Embelezamento da zona	4%	9%	18%	48%	21%	3,74	1,016	151

\*Desvio Padrão; \*\*Total de respondentes

Fonte: Elaborada pelos autores; Base: 151 respondentes

Os resultados da pesquisa confirmam, como citado pela OMT (2001), que o turismo contribui para a recuperação e a preservação de valores culturais, estimulando os moradores a ter interesse pela própria cultura, por suas tradições, por seus costumes e pelo patrimônio histórico local, aumentando a disponibilidade de atividades recreativas e culturais e, conseqüentemente, colaborando para o embelezamento da região. Torna-se, também, como previsto por Ruschman (2009), Swarbrooke (2000) e pela OMT (2001), uma oportunidade de intercâmbio cultural, contribuindo para o desenvolvimento da capacidade linguística dos residentes locais.

#### d) Bem-estar na Saúde (Impacto Ambiental)

Os indicadores utilizados para medir a percepção dos respondentes em relação ao impacto do turismo no bem-estar na saúde foram (Tabela 5): preservação do ambiente, aumento da poluição (água, ar, lixo, ruído), melhoria da qualidade da saúde e melhoria da infraestrutura de saúde (OMT, 2001; RUSCHMANN, 2009; SWARBROOKE, 2000; YOUELL, 2002; SILVA, 2013).

**Tabela 5: Distribuição dos indicadores de bem-estar da saúde**

Percepção dos impactos ambientais do turismo	Avaliação da percepção							
	1	2	3	4	5	Média	DP*	N**
Preservação do ambiente	6%	11%	26%	40%	17%	3,51	1,089	151
Aumento da poluição (água, ar, lixo, ruído)	13%	19%	29%	25%	14%	3,07	1,236	151
Melhoria da sua qualidade de saúde	10%	16%	35%	29%	10%	3,13	1,112	151
Melhoria das infraestruturas de saúde	10%	11%	22%	41%	16%	3,42	1,180	151

\*Desvio Padrão; \*\*Total de respondentes

Fonte: Elaborada pelos autores; Base: 151 respondentes

Os resultados apresentados na Tabela 6 mostram que 57% dos respondentes concordam que a atividade do turismo ajuda na preservação ambiental. De fato, o turismo favorece a criação de planos e programas de conservação e preservação de áreas naturais, a fim de manter a qualidade de recursos naturais e socioculturais, permitindo a melhoria da qualidade de saúde dos residentes (RUSCHMANN, 2009).

Entretanto, embora haja preocupação em estabelecer medidas preservacionistas, existem problemas com a poluição. Não se pode negar que a saturação de turistas em alguns locais afeta a qualidade do entorno tanto natural quanto urbano, causando poluição sonora, do ar e da água (SWARBROOKE, 2000; YOUELL, 2002; OMT, 2001; RUSCHMANN, 2009), o

que foi percebido por 39% dos respondentes. A poluição não controlada pode trazer sérias consequências à saúde dos moradores locais e dos turistas.

Apenas 39% dos respondentes concordam que o turismo impacta na melhoria da saúde da população local, mas 57% concordam que o turismo impactou positivamente na melhoria da infraestrutura de saúde. Onde há crescimento rápido do turismo sem planejamento, pode haver falhas na infraestrutura que induzam a problemas de saúde (COOPER *et al.*, 2007). Para isso o Estado deve cooperar com as populações locais de forma a construir e melhorar postos de atendimento e hospitais, e estimular o desenvolvimento de mais especialização na área de saúde (SILVA, 2013).

## e) Bem-estar Emocional (Impacto Ambiental)

Os indicadores utilizados para avaliar o bem-estar emocional foram (Tabela 6): diminuição do número de áreas públicas de livre acesso, promoção da vida ao ar livre e motivação em aperfeiçoar as competências profissionais (MARCELLINO, 2001).

**Tabela 6 - Distribuição dos indicadores de bem-estar emocional**

Percepção dos impactos ambientais do turismo	Avaliação da percepção							
	1	2	3	4	5	Média	DP*	N**
Diminuição do número de áreas públicas que tem acesso livre	12%	25%	36%	22%	5%	2,83	1,067	151
Promoção da sua vida ao ar livre	8%	15%	38%	30%	9%	3,18	1,053	151
Motivação em aperfeiçoar as suas competências profissionais	7%	9%	21%	44%	20%	3,61	1,107	151

\*Desvio Padrão; \*\*Total de respondentes

Fonte: Elaborada pelos autores; Base: 151 respondentes

O turismo não tem sido percebido pelos respondentes como uma atividade que provoca a diminuição do número de áreas públicas a que têm acesso, e ainda é visto por alguns como algo que contribui para a promoção da vida ao ar livre. Vale destacar que a grande maioria dos residentes (64%) considera o turismo fator motivador do aperfeiçoamento das suas competências. De acordo com Marcelino (2001), falar numa política de lazer significa, dentre outras coisas, falar numa política de formação de quadros profissionais e voluntários para trabalhar de forma eficiente, atualizada e emocionalmente equilibrada.

Os resultados aqui encontrados assemelham-se a estudos feitos em outras localidades, como: em Ilha Grande-RJ (ARAUJO, CARVALHO e SILVA, 2005), em Cajueiro da Praia - PI (CARVALHO, 2010), em Pelotas-RS (HALLAL e MULLER, 2013), em Arambaré - RS (BLESSMAN e PEREIRA, 2017), para citar alguns, em que a ênfase dos benefícios do turismo recai sobre a geração de emprego e renda, e dos problemas sobre o aumento do custo de vida (em alguns casos com ênfase na especulação imobiliária) e a poluição (especialmente a geração de lixo).

Chama atenção que trabalhos mais antigos como o de Araujo, Carvalho e Silva (2005) já apontavam para os mesmos problemas hoje enfatizados, mostrando que muitas podem ser as

justificativas para os problemas gerados pelo mau planejamento do turismo, mas nunca o desconhecimento.

## 5 Conclusões

A presente pesquisa, realizada com os moradores da ilha africana de São Tomé, constatou que, em geral, o impacto do turismo na sua qualidade de vida é percebido como positivo, embora alguns problemas também tenham sido identificados como resultantes dessa atividade. O Quadro 2 traz um resumo dos achados da pesquisa.

**Quadro 2: Resumo dos achados da pesquisa**

Impactos do Turismo	Dimensões do Bem-Estar	Aspectos Positivos	Aspectos Negativos
Econômicos	Material	Geração de emprego e renda	Elevação do custo de vida
Sociais	Segurança	Investimentos em segurança	Ilicitudes
	Comunidade	Valorização local Interação com outras culturas	-
Ambientais	Saúde	Melhoria de infraestruturas	Poluição
	Emocional	Aperfeiçoamento profissional	Privação

Fonte: Elaborada pelos autores

No que tange ao impacto econômico, verificado pelo bem-estar material, o turismo é percebido como fator impulsionador de investimentos, rendimentos, empregos e melhoria do nível de vida da população, embora haja aumento do custo de vida local.

Com relação à segurança, uma medida dos impactos socioculturais, o estudo mostra que o turismo não implica na diminuição da tranquilidade dos residentes pelos investimentos feitos para segurança dos turistas, entretanto gera um aumento das atividades ilícitas na ilha, o que pode gerar sensação de insegurança. Quanto ao bem-estar na comunidade, outra medida de impacto sociocultural, o turismo aumenta as possibilidades de conviver com pessoas e culturas diferentes, levando ao desenvolvimento das capacidades linguísticas, bem como a mudança do estilo de vida da população. Também traz consigo a afirmação da identidade local, o que gera sentimento de orgulho e pertença à comunidade e consequente preservação e promoção do patrimônio.

Com relação à saúde, medida dos impactos ambientais, verificou-se que o turismo melhora as infraestruturas de saúde, uma vez que o governo se dedica à construção de postos de saúde, devido às demandas turísticas, e contribui para a preservação do ambiente. Entretanto, são sentidos na saúde os efeitos sobre o aumento da poluição. E, por fim, sobre o bem-estar emocional o maior impacto positivo percebido foi a motivação para o aperfeiçoamento das competências profissionais dos moradores pesquisados, e negativo foi a privação de acesso a algumas áreas consideradas somente para turistas.

Toda inovação, para ser positiva e sustentável (inclusive no turismo\*) deve beneficiar consumidores, empresas e governos (POLANSKY, 2011; GOPALDAS, 2015), mas esses três agentes têm apresentado dificuldades em assumir suas respectivas responsabilidades com relação às questões de sustentabilidade (POLANSKY, 2011). Na geração de lixo, por exemplo, é preciso que empresas disponibilizem produtos em materiais que reciclados ou recicláveis e responsabilizem-se pela logística reversa de seus produtos após consumo. Aos consumidores cabe a disposição correta dos resíduos, e ao poder público cabe a disponibilização de containers

para a devida coleta. Sem o trabalho compartilhado desses *stakeholders*, a quem interessa o sucesso das atividades turísticas, sofrem as comunidades locais que veem sua qualidade de vida comprometida e “invadida” por “estrangeiros”, nacionais ou internacionais. O desenvolvimento do turismo que não é devidamente planejado pode ter efeitos destrutivos sobre os recursos naturais e as comunidades locais (INIESTA-BONILLO *et. al.*, 2016).

Iniesta-Bonillo *et. al.* (2016) afirmam, ainda, que a sustentabilidade é um fator crítico para o crescimento e a competitividade de um destino turístico, e complementam afirmando que a análise e a medição da sustentabilidade tornam-se mais complexas devido à dificuldade de estudar o mercado e as percepções turísticas. Este trabalho vem contribuir, portanto, trazendo a percepção da comunidade de um pequeno país em forma de ilha que, embora tenha no turismo o caminho para a prosperidade, seu governo tem voltado seu olhar para atrair riqueza sem conseguir gerá-la para benefício dos seus próprios residentes. Sem a promoção do bem-estar da população local em níveis econômico, social e ambiental, o turismo não conseguirá alcançar todo o seu potencial como promotor de desenvolvimento.

E o turismo pode, efetivamente, contribuir para o desenvolvimento de uma localidade. Na ilha de São Tomé, objeto de estudo do presente trabalho, para que sejam percebidos os efeitos positivos do turismo na qualidade de vida dos que ali residem, especialmente na geração de emprego e renda, faz-se importante o investimento em ações que garantam segurança, saúde e boas condições sanitárias à população; preservação do meio ambiente e do patrimônio histórico e cultural; investimentos em áreas de convivência e lazer, e oportunidades de aperfeiçoamento das competências profissionais.

Espera-se que os resultados aqui apresentados possam contribuir com os estudos sobre os impactos turísticos na qualidade de vida de autóctones, assim como apoiar a definição de políticas públicas e privadas que minimizam os riscos e maximizassem os benefícios do turismo, especialmente na ilha de São Tomé.

Uma das limitações do presente trabalho foi a aplicação de questionário online que exclui a participação de pessoas analfabetas, fortemente impactadas pelo turismo santomense. Outra limitação é a definição da amostra por conveniência.

Apresenta-se como sugestão de estudos futuros uma pesquisa sobre os impactos do turismo por região da Ilha, e também com turistas, para avaliação das estruturas oferecidas. Espera-se que a metodologia aqui aplicada seja útil também para outras localidades visando o desenvolvimento do turismo sustentável.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. A. B. de, GUTIERREZ, G. L., & MARQUES, R. **Qualidade de vida: definições, conceitos e interfaces com outras áreas de pesquisa**. São Paulo: Escola de Artes, Ciências e Humanidades – EACH/USP, 2012.

ARAÚJO, C. D. de; CARVALHO, A. G. de; SILVA, C. D. da. Impactos ambientais do Turismo na Ilha Grande: Um estudo Comparativo sobre a percepção dos moradores da Vila do Abraão e da Vila Dois Rios. **Caderno Virtual de Turismo**, v. 5, n. 3, p. 18-26, 2005, UFRJ - RJ, Brasil.

BISQUERRA, R. **Educación para la ciudadanía y convivência: El enfoque de la educación emocional**. Barcelona: Wolters Kluwer, 2008.

BLESSMAN, L. e PEREIRA, G. Benefícios e prejuízos socioambientais do turismo em Arambaré/RS: uma visão do morador. **Revista Eletrônica de Administração e Turismo - ReAT**, v. 10, n. 5, jan-jun/2017.

CAIXA GERAL DE DEPÓSITO. **São Tomé e Príncipe Oportunidades e Potencial de Desenvolvimento: Internacionalização das economias**. Lisboa, Portugal, 2014. Disponível em: <http://docplayer.com.br/1201179-Sao-tome-e-principe-oportunidades-e-potencial-de-desenvolvimento-caixa-geral-de-depositos-internacionalizacao-das-economias-elaborado-por.html>. Acesso em 15.mai.2016.

CARVALHO, S. M. S. A Percepção do Turismo por Parte da Comunidade Local e dos Turistas no Município de Cajueiro da Praia – PI. **Turismo em Análise**, Vol. 21, no. 3, Dezembro, 2010.

COOPER, C., FLETCHER, J., FYALL, A., GILBERT, D. & WANHILL, S. **Turismo, Princípios e Prática**, 3a ed. São Paulo: Bookman, 2007.

CUMMINS, R. A. **Comprehensive Quality of Life Scale – Adult** (5th ed.). Manual. Burwood, Victoria: School of Psychology, Deakin University, 1997.

ELKINGTON, J. **Cannibals with forks: The triple bottom line of twenty-first century business**. Oxford: Capstone, 1997.

EUSÉBIO, C. & CARNEIRO, M. J. Impactos Socioculturais do Turismo em Destinos Urbanos. **Revista Portuguesa de Estudos Regionais**, n. 30, 2o quadrimestre, 65-75, 2012.

FERRÃO, J. (Org.), GUERRA, J., & HONÓRIO, F. Municípios, Sustentabilidade e Qualidade de Vida. Lisboa: **Observa – Ambiente, Sociedade e Opinião Pública**, Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, 2004.

GOPALDAS, A. Creating firm, customer, and societal value: Toward a theory of positive marketing. **Journal of Business Research** 68, 2446–2451, 2015.

HALLAL, D. R. e MÜLLER, D. Impactos do turismo na cidade de Pelotas/RS, segundo a comunidade local. **Revista Eletrônica de Administração e Turismo – ReAT**, v. 3, n. 2, jul./dez. 2013.

IGNARRA, L. R. **Fundamentos do turismo**, 3a ed., Rio de Janeiro: Senac/Cengage Learning, 2014.

INIESTA-BONILLO, M. A., SÁNCHEZ-FERNANDEZ, R., JIMÉNEZ-CASTILLO, D. Sustainability, value, and satisfaction: Model testing and cross-validation in tourist destinations. **Journal of Business Research**, 69, 5002–5007, 2016.

INTERNATIONAL MONETARY FUND. **IMF Country Report No. 16/175, DEMOCRATIC REPUBLIC OF SÃO TOMÉ AND PRÍNCIPE**, 2016. Disponível em <https://www.imf.org/external/pubs/ft/scr/2016/cr16175.pdf>. Acesso em 25/07/2019.

LAGES, V. Turismo e segurança, uma relação virtuosa. Rio de Janeiro: **Jornal O Globo**, 2014. Disponível em <http://oglobo.globo.com/opiniaio/turismo-seguranca-uma-relacao-virtuosa-14567412>. Acesso em 15/05/2016.

LIN, Yu-Hsien e CHEN, Hsin-Chung. Critical factors for enhancing green service innovation: Linking green relationship quality and green entrepreneurial orientation, **Journal of Hospitality and Tourism Technology**, v. 9, Issue: 2, p.188-203, 2018.

LIMA, S. C. M. **As percepções dos residentes do papel do turismo no desenvolvimento da Ilha da Boavista**. Master's dissertation, Faculdade de Economia, Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal, 2012. Disponível em <https://estudogeral.sib.uc.pt/handle/10316/19786>. Acesso em 15/05/2016.

MALHOTRA, N. **Pesquisa de Marketing: foco na decisão**. 3ª ed., São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

MARCELLINO, N. C. (Org.). **Lazer e esporte: políticas públicas**. Campinas, SP: Autores Associados. Coleção educação física e esportes, 2001.

MEGALE, C., YAMAGUTI, P., BARBOSA, F. & MANGE, A. **Como medir o bem-estar social?** 2013. Disponível em <http://www.ideiasustentavel.com.br/2013/12/como-medir-o-bem-estar-social/>. Acesso em 15/05/2016.

NIQUE, W. e LADEIRA, W. **Como fazer pesquisa de marketing: um guia prático para a realidade brasileira**. 2ª edição, São Paulo: Atlas, 2017.

OMS - Organización Mundial de la Salud. **Salud mental: un estado de bienestar**, 2013. Disponível em [http://www.who.int/features/factfiles/mental\\_health/es/](http://www.who.int/features/factfiles/mental_health/es/). Acesso em 15/05/2016.

OMT- Organização Mundial Do Turismo. **Introdução ao turismo**. São Paulo: Roca, 2001.

PINHEIRO, D.R.C.; MELLO, S.L.; BOTELHO Jr., S. BORGES, R.C.O.; COSTA, C.B.S. Perdas, ganhos e turismo numa pequena cidade brasileira. In: SANTOS, M et al. (editores). **Perspectivas contemporâneas em turismo**. Faro: Universidade de Algarve, 127-147, 2014.

POLONSKY, J. Transformative green marketing: Impediments and opportunities. **Journal of Business Research**, 64, p.1311–1319, 2011.

PYKE, S., HARTWELL H., Blake A. & HEMINGWAY A. Exploring well-being as a tourism product resource. **Tourism Management**, 55, p. 94-105, 2016.

REISINGER, Y. & TURNER, L. W. **Cross-Cultural Tourism Behaviour: Concepts and Analysis**. New York: Routledge, 2003.

RENDA, A. I; MENDES, J. da C., VALLE, P.O, do. **Percepção dos residentes sobre o impacto do turismo na sua qualidade de vida: o caso do concelho de Loulé**. Doctoral's dissertation, Faculdade de Economia, Universidade de Algarve, Algarve, Portugal, 2012. Disponível em <https://sapientia.ualg.pt/handle/10400.1/3465>. Acesso em 15/05/2016.

ROBINOT, J. E. e GIANNELLONI, L. Do hotels “green” attributes contribute to customer satisfaction? **Journal of Services Marketing**, v. 24 Issue: 2, p.157-169, 2010.

ROSENBAUM, M. S. e WONG, I. A. Green marketing programs as strategic initiatives in hospitality. **Journal of Services Marketing**, v. 29 Issue: 2, p.81-92, 2015.

RUSCHMANN, D. V. M. **Turismo e Planejamento Sustentável - A Proteção do Meio Ambiente**, 14a ed., Campinas-SP: Papirus Editora, 2009.

SANTOS, A. B. M. **O turismo e a percepção dos seus impactos pela comunidade local: o caso da Ilha do Sal, Cabo Verde**. Master's dissertation, Universidade Aberta, Lisboa, Portugal, 2013. Disponível em <http://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/1884>). Acesso em 15/05/2016.

SILVA, K. M. S. **Percepção da população local sobre o impacto do turismo na qualidade de Vida - Estudo de caso: cidade da Praia**. Master's dissertation, Universidade Jean Piaget de Cabo Verde, Santiago, Cabo Verde, 2013. Disponível em <http://bdigital.cv.unipiaget.org:8080/jspui/handle/10964/474>). Acesso em 14/05/2016.

SWARBROOKE, J. **Turismo sustentável: conceitos e impacto ambiental**. São Paulo: Aleph, 2000.

UNEP-United Nations Environment Program & WTO -World Tourism Organization. **Making Tourism More Sustainable - A Guide for Policy Makers**, 2005. Disponível em <http://www.unep.fr/shared/publications/pdf/DTIx0592xPA-TourismPolicyEN.pdf>. Acesso em 15/05/2016.

WORLD BANK. **São Tomé e Príncipe: aspectos gerais**, 21/04/2016. Disponível em <http://www.worldbank.org/pt/country/saotome/overview>. Acesso em 14/05/2016.

WORLD BANK. **Estratégia Nacional de Redução da Pobreza II (2012-2016). República Democrática de São Tomé e Príncipe**. Ministério do Planeamento e Desenvolvimento, 2013. Disponível em <http://documents.worldbank.org/curated/en/2012/03/17519907/sao-tome-principe-joint-staff-advisory-note-second-poverty-reduction-strategy-paper>. Acesso em 14/05/2016.

World Bank. **Sao Tome and Principe - Country partnership strategy for the period FY2014-18** (English). Washington, DC : World Bank Group, 2014. Disponível em

---

<http://documents.worldbank.org/curated/en/851211468105842423/Sao-Tome-and-Principe-Country-partnership-strategy-for-the-period-FY2014-18>. Acesso em 25/07/2019.

YOUELL, R. **Turismo: uma introdução**. São Paulo: Contexto, 2002.